

# Vulnerabilidade

**Cristiano Melo**

Desconcertante a percepção da vulnerabilidade,  
Reencontrar-se com alguém de um recente passado,  
Que desperta síncope de virilidade,  
Inspirações no ser mundano, desenraizado.

Quisera embalar controlável a razão  
Que teimosa corrobora, inconseqüente,  
A estranha descrente sensação  
De ainda poder sonhar, delinqüente!

Diferentes mundos, tão próximos...  
Universos paralelos, tangenciáveis,  
Entorpecidos na reciprocidade da íris.

A já costumeira e frustrante verborragia  
Salta alegre por meio de incontidas palavras.  
Unge em óleo sagrado a vulnerável alma macia,  
Desconfiado em meio às inevitáveis prosas.

Beijar após décadas de encontros e desencontros...  
Olhar estrábico que procura o outro,  
Abraço que faz pulsar de pronto.

Mais uma quimera?  
Um sonho a virar pesadelo?

Entregar-se para o vazio?  
Descrente na possibilidade.

Vulnerabilidade!

Cristiano Melo, 12 de Setembro de 2008.

Obra original disponível em:  
<http://www.overmundo.com.br/banco/vulnerabilidade>